

BIOTA PAMPEANA: O QUANTO CONHECEMOS?

Wellington Vasconcelos de Souza ¹, Ana Carolina Moraes da Silva ², Anabela Silveira de Oliveira ³, Tamyris Ramos dos Santos ³, Lize Helena Cappellari ³

1 – Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, email: wellingtonsouza1617@gmail.com, 2 – Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas. 3 – Orientadora - Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP.

166

A catalogação da biodiversidade é fundamental para que haja a valoração de bens ambientais e, conseqüentemente, propostas de conservação da fauna, flora e funga, bem como a ampliação do conhecimento local. O bioma Pampa corresponde a 2% do território nacional e está localizado na porção mais austral do Rio Grande do Sul, onde compreende mais de 60% do território. Apesar disso, a escassez de inventários biológicos nesta região é evidente e diminui a possibilidade do entendimento dos ecossistemas pampeanos e o potencial natural das suas espécies. Dessa forma, os objetivos do presente estudo foram a identificação de áreas naturais no Bioma Pampa através de geoprocessamento para registros fotográficos das espécies presentes no bioma e a construção de um site didático para divulgação científica às comunidades escolares, instituições e público em geral. O registro de espécies está sendo realizado através do uso de fotografias digitais feitas em áreas previamente identificadas. As espécies fotografadas são identificadas ao menor nível taxonômico possível e inseridos no site separados conforme os taxa. Informações adicionais sobre as espécies e o grau de risco de extinção também são adicionados. O site conta atualmente com 222 espécies de animais entre vertebrados e invertebrados, os dados de flora incluem 121 espécies de angiospermas e 2 espécies de gimnospermas, já funga está representada com 16 espécies. Com estes resultados, conclui-se que o site apresentou-se como uma ferramenta de divulgação e de esclarecimento sobre as espécies da fauna, flora e funga presentes no Bioma Pampa, dando suporte para a construção de materiais didáticos, subsídios para o reconhecimento do valor natural da região e contribuindo cientificamente para o conhecimento das espécies pampeanas.

Palavras-chave: Campos; flora; fauna; funga; site; pampa.

INTRODUÇÃO

A província Biogeográfica pampeana (CABRERA, 1963) ou o Bioma Pampa (censo IBGE, 2004) está localizado na metade sul do Rio Grande do Sul, entre as coordenadas 29°47' e 31°36' de latitude Sul e 54°00' e 55°32' de longitude Oeste e ocupa uma área de 176.496 km², correspondente a cerca de 2 % do território nacional. A fitofisionomia predominante é vegetação herbácea, entremeada por vezes com capões de mato ou matas ciliares, estando a última presente nas principais planícies aluviais, em encostas mais íngremes ou na forma de núcleos associados ao campo. O território ocupa 63% do estado do Rio Grande do Sul e considerando os países vizinhos do Argentina, Paraguai e Uruguai essa vegetação forma a mais extensa área de ecossistemas campestres

da América do Sul, constituindo os Campos da Bacia do Prata; na qual, Bioma Pampa corresponde a designação da parte brasileira desses ecossistemas. A vegetação predominantemente campestre e menos frequentemente arbustiva e arbórea, conta com aproximadamente 100 espécies de árvores e arbustos e uma diversidade muito maior de bromeliáceas, cactáceas, ciperáceas, compostas, gramíneas, leguminosas, rubiáceas, verbenáceas e outras famílias botânicas que compõem um tapete herbáceo com espécies de interesse ornamental, paisagístico, medicinal e alimentício ainda pouco conhecidas (OVERBECK, et al., 2015). Entre as atividades econômicas estão a orizicultura moderna juntamente com à pecuária extensiva tradicional, a extração de areia, monoculturas, silvicultura e pecuária.

167

As formações campestres são importantes, pois são hábitat para espécies de animais que estão ameaçadas de extinção, sendo então um bom indicador do valor que possui para a conservação da biodiversidade. No Rio Grande do Sul, 21 espécies são consideradas ameaçadas de extinção, sendo usuárias e dependentes desse tipo de ecossistema para sobreviver. (PILLAR et al., 2009)

O conhecimento da diversidade campestre é de fundamental importância para a conservação, manejo e sustentabilidade dos recursos naturais, justificando a necessidade de registrar a biodiversidade no Bioma Pampa. A diversidade de ambientes ou ecorregiões é refletida em diversidade da vegetação, essencialmente a campestre, pois a vegetação florestal demonstra uma maior homogeneidade em toda área, muito provavelmente pelo recente avanço desta e a escassez de tempo para a formação de novas espécies.

Na produção de alimentos e medicamentos são reconhecidas apenas algumas espécies com valor potencial, porém a maioria das espécies permanece desconhecida. A saber, “a carne de animais selvagens, os peixes e as plantas continuam sendo recursos vitais em muitas partes do mundo,

enquanto a maior parte do alimento mundial vem de plantas originalmente selvagens que foram domesticadas em regiões tropicais e semiáridas”. Cabe salientar que muitas das espécies selvagens ainda pode ser domesticada a alimentação mundial baseia-se em aproximadamente 100 plantas domesticadas, perfazendo o mínimo da diversidade mundial de plantas que gira em torno de 235.000 espécies catalogadas. Aproximadamente 40% dos medicamentos em todo o mundo são oriundos de princípios ativos extraídos de plantas e animais (TOWNSEND, 2010).

168

METODOLOGIA

O registro de espécies está sendo realizado através do uso de fotografias digitais feitas em áreas previamente identificadas. As espécies fotografadas são identificadas ao menor nível taxonômico possível e inseridos no site separados conforme os taxa. A identificação é feita através de literatura específica e consulta a especialistas, também são disponibilizados o local, a data, e o nome do autor do registro fotográfico. A revisão bibliográfica e levantamento de dados sobre as características das espécies e o grau de risco de extinção também são adicionados, sendo estes extraídos das plataformas digitais da Re flora, Flora e Fauna Digital do Rio Grande do Sul, bem como o Index Planta Name (IPNI), Wiki aves e bibliografias como Aves do Rio Grande do Sul (2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O site conta atualmente com 222 espécies de animais entre vertebrados e invertebrados e, destas, 140 estão no grau “não preocupante”; sete “quase ameaçadas”; duas “vulneráveis”; uma “em perigo” e 72 não há dados consistentes. Entre os vertebrados, a herpetofauna está representada por 39 espécies; aves, 104 espécies e nove mamíferos. Já o levantamento de invertebrados conta com 70 espécies de artrópodes, entre aranhas, escorpiões, quilópodes e insetos. (Figura 1: A, B, C e D).

Até o momento, foram registradas no site 36 famílias botânicas de angiospermas e 2 famílias de gimnospermas. O estrato herbáceo reúne famílias botânicas diversificadas em espécies de angiospermas, como as *Amaranthaceae* (3), *Amaryllidaceae* (2), *Apiaceae* (3), *Apocynaceae* (2), *Asclepiadaceae* (1), *Asteraceae* (20), *Berberidaceae* (1), *Bignoniaceae* (1), *Bromeliaceae* (4), *Cactaceae* (12), *Cistaceae* (1), *Droseraceae* (1), *Ericaceae* (1), *Fabaceae* (10), *Gesneriaceae* (1), *Hypericaceae* (1), *Iridaceae* (11), *Lamiaceae* (2), *Lentibulariaceae* (1), *Loasaceae* (1), *Malvaceae* (5), *Moraceae* (1), *Orchidaceae* (4), *Oxalidaceae* (1), *Plantaginaceae* (1), *Poaceae* (6), *Polygalaceae* (1), *Rubiaceae* (1), *Solanaceae* (3), *Talinaceae* (1), *Turneraceae* (1), *Verbenaceae* (4). O estrato arbustivo arbóreo reúne famílias de *Arecaceae* (3), *Fabaceae* (5), *Myrtaceae* (2), *Anacardiaceae* (1), *Sapindaceae* e *Passifloraceae* (2). Entre as gimnospermas estão a família *Podocarpaceae* (1 sp.) e *Ephedraceae* (1 sp.). (Figura 1: E).

Até o momento, foram registradas no site 16 espécies, a seguir: *Agaricus* sp., *Amanita muscaria*, *Calvatia* sp., *Cladonia* sp., *Cyathus* sp., *Gerronema* sp., *Gymnopilus spectabilis*, *Lentinus* sp., *Lepista* sp., *Macrolepiota* sp., *Macrolepiota* sp., *Pisolithus tinctorius*, *Pluteus* sp., *Ramaria* sp., *Stropharia* sp. e *Tremella* sp. (Figura 1: F).

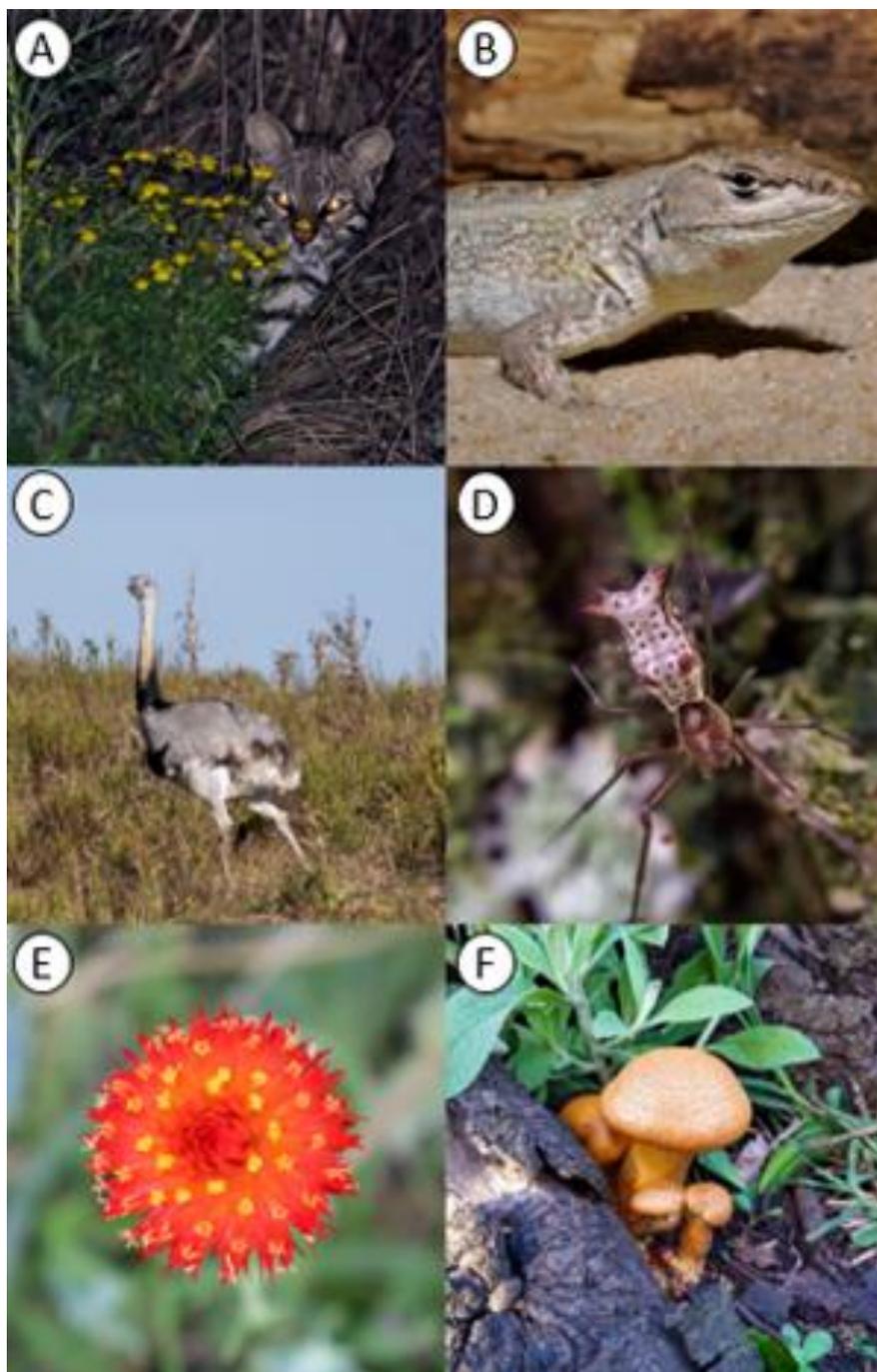


Figura 1: A) Exemplar de *Leopardus geoffroyi* d'Orbigny & Gervais, 1844. Espécie considerada “vulnerável” de extinção (VU). Foto: Rafael Balestrin. B) Exemplar de *Liolaemus arambarensis* Verrastro, Veronese, Bujes & Martins Dias Filho, 2003. Espécie considerada “em perigo” de extinção (EN). Foto: Rafael Balestrin. C) Exemplar de *Rhea americana* Linnaeus, 1758, Veronese. Espécie considerada “quase ameaçada” de extinção (NT). Foto: Filipe Idalgo. D) Exemplar de *Micrathena nigrichelis* Strand, 1908. Espécie com “dados insuficientes” (DD). Foto: Wellington Souza. E) Exemplar de *Gomphrena sellowiana* Mart., Amaranthaceae. Espécie considerada “criticamente ameaçada” de extinção (CR). Foto: Wellington Souza. F) Exemplar de *Gymnopilus spectabilis*. Espécie com “dados insuficientes” (DD). Foto: Wellington Souza.

CONCLUSÃO

Com estes resultados, conclui-se que o site apresentou-se como uma ferramenta de divulgação e de esclarecimento da grande diversidade da fauna, flora e funga do bioma Pampa. Ferramentas como o site dão suporte para a construção de materiais didáticos, subsídios para o reconhecimento do valor natural da região e contribuindo cientificamente para o conhecimento da diversidade de espécies presentes no Pampa.

171

REFERÊNCIAS

CABRERA, A. L. & WILLINK, Y A. 1973. **Biogeografia de América Latina**. Monografía 13, Serie de Biología, OEA, Washington, D.C.,

IBGE. 2004. **Mapa de Biomas do Brasil, primeira aproximação**. Rio de Janeiro: IBGE. Acessível em www.ibge.gov.br.

MARCHIORI, JOSÉ N, C. **Fitogeografia do Rio Grande do Sul: enfoque histórico e sistemas de classificação**/José Newton Marchiori. Porto Alegre: Ed. EST, 2002, 118p.

PILLAR, V. et al. **Campos Sulinos - conservação e uso sustentável da biodiversidade**. – Brasília: MMA, 2009. 403 p.

TOWNSEND, Colin R.; Begon, Michael; Herper, John L. 2010. **Fundamentos em Ecologia**. 3 Ed. Porto Alegre: Artmed. 576p.